

## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DELEITE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

**Autores:** FREDERICO MENDES QUEIROZ, JAQUELINE FRANCISCO BORGES, RAQUEL MARTINS SOUZA

### Introdução

O presente estudo tem como base a leitura deleite como auxiliadora no processo de leitura e escrita, pretende-se informar os avanços da mesma no processo de ensino aprendizagem de alunos dos anos iniciais da educação básica e ressaltar a importância de uma leitura que estimule a imaginação e curiosidade das crianças. Infere-se que o trabalho em questão se justifica por propiciar aos formandos um olhar atento ao papel fundamental da leitura, uma vez que, ela contribui no processo de alfabetização das crianças, sendo assim, é indispensável a divulgação da referendada pesquisa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 43) dizem que “a leitura como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal”. Dessa forma, estimular a leitura pelo prazer e pela necessidade de fruição e fantasia é um desafio que se impõe aos atuais docentes. De acordo com Zilberman (2009), as relações entre leitura e literatura precisam ser preservadas e significadas, já que, a leitura é capaz de favorecer descobertas de outros mundos, de acordo com a imaginação e experiências individuais do leitor, logo, a escola, por ser um ambiente propício ao desenvolvimento de transformações sociais e culturais, deveria privilegiar a leitura de ficção, concebida como uma das experiências mais amplas de leitura, assim sendo, além de representar uma alternativa para transcender a função escolar, alcança um dos seus principais objetivos que é facilitar ao aluno a ação de ler prazerosamente.

Portanto, a leitura literária é a ferramenta mais adequada para realização da leitura deleite, pois, a fantasia presente na literatura quase nunca é pura e se refere invariavelmente a uma determinada realidade inerente à sociedade em que ela está inserida, então, a imaginação e a realidade possuem uma estreita ligação. Segundo Antônio Cândido (2002), um dos papéis mais importantes da literatura é sua função humanizadora, isto é, uma das funções sociais da literatura é a capacidade de confirmar a humanidade do homem, por isso, é preciso ver a obra literária como objeto de conhecimento e considerar a validade e a função que a literatura possui de sintetizar e projetar a experiência do homem e também de seu grupo social.

### Material e métodos

A análise em questão tem como base a referência bibliográfica, de caráter qualitativo, onde apoiados em livros e artigos, foram desenvolvidas atividades de leitura voltadas para vinte e seis crianças das séries iniciais de determinada escola estadual de Montes Claros. Para tanto, acadêmicos do curso de Pedagogia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) levaram diversos gêneros textuais e apresentaram para as crianças trabalhando de maneira alegre e cativante, através da leitura deleite com três processos fundamentais: antes, durante e após a leitura, ressalta-se que o desenvolvimento deste projeto se deu durante os meses de fevereiro a setembro de 2017.

### Resultados e discussão

O PNAIC propõe a “leitura deleite” como atividade permanente a ser realizada tanto pelo professor, como pelo aluno, individual ou coletivamente. De acordo com Cruz, Manzoni e Silva (2012, p. 25), “a ‘leitura deleite’ utilizando as estratégias de leitura – antes, durante e depois, pode ser uma leitura individual, dupla, coletiva ou protocolada – com continuidade no dia seguinte”, através da utilização dos livros do Plano Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) e Plano Nacional do Livro Didático (PNLD – Obras Complementares). Observou-se que a leitura deleite contribui significativamente para a melhoria do rendimento dos alunos, posto que, estes desenvolveram capacidades de leitura, interpretação e escrita de maneira hábil, é interessante salientar que alguns dos alunos participantes, mal conseguiam escrever o próprio nome ou ler um texto curto e simples apropriado a idade deles.



Verifica-se que o professor alfabetizador tem diversas possibilidades para trabalhar a “leitura deleite” nas turmas do ciclo de alfabetização, com estratégias que iniciam antes, durante e após a leitura. É importante destacar que a “leitura deleite” pode ser realizada em qualquer momento da aula e em espaços diversificados da escola, desde que seja planejada. Conforme Seal (2012, p. 25), “além do deleite, o exercício individual da leitura propicia (...) o aprimoramento de estratégias de compreensão do que está sendo lido”. No ciclo de alfabetização, os docentes, ao realizarem a “leitura deleite”, optam, na maioria das vezes, por fazerem a leitura em voz alta, mas isso não impede a Leitura deleite como espaço de incentivo à leitura e construção do conhecimento e que os alunos demonstrem interesse de ler para os colegas, também em voz alta. Galvão (2014) esclarece que a leitura em voz alta pode ser um importante instrumento para aproximar as crianças pequenas e os adultos em processo de alfabetização às lógicas do sistema escrito.

A leitura em voz alta, de acordo com Brainer et. al. (2012), pode ser uma leitura expressiva que atrai a atenção dos alunos, assim como uma leitura protocolada que estimula a antecipação e as inferências do que trata a obra literária ou o texto. Com relação à leitura expressiva, Novais (2014, p. 173) acrescenta: é a leitura de textos poético-literários, na qual a criatividade da criança dialoga com a criatividade do escritor. Tal diálogo não só possibilita a ampliação das habilidades de compreensão, interpretação e produção de sentidos de textos, como também alcança o prazer da leitura.

Novais (2014) refere-se à leitura expressiva como a leitura de textos poético-literários, em que a criatividade é o ingrediente de destaque na relação entre o leitor e o escritor. Além disso, “o livro literário promove a socialização, a informação, a formação de opinião e o desenvolvimento da capacidade criadora e inventiva sobre temáticas dos mais variados contextos” (OLIVEIRA, 2010, p. 51).

Considerando a importância da literatura na formação de leitores e, diante do fato de que grande parte das crianças só tem acesso às obras literárias na escola, na maioria das vezes, pela leitura que o professor faz na sala ou por incentivo do próprio docente, o PNAIC propôs a “leitura deleite”. Leal e Albuquerque (2010) afirmam que as experiências leitoras somente são ampliadas quando a escola oferta e estimula os alunos a ler textos literários de diferentes temas, gêneros e autores. De acordo com Cosson (2011) a escola é um espaço onde o aluno deve aprender a extrapolar os limites de entretenimento que a leitura literária proporciona.

Ressalta-se que a leitura literária é a ferramenta mais adequada para realização da leitura deleite, conforme Antônio Cândido (2002), um dos papéis mais importantes da literatura é sua função humanizadora, ou seja, é a capacidade de confirmar a humanidade do homem, por isso, é preciso ver a obra literária como objeto de conhecimento e considerar a validade e a função que a literatura possui de sintetizar e projetar a experiência do homem e também de seu grupo social.

Como resultados tem-se a efetivação da leitura deleite como metodologia essencial na alfabetização, pois, além de apresentar a leitura como algo agradável, leva o alfabetizando a criar possibilidades sobre o que vai ser lido e para o desfecho da história, por isso, auxilia também no raciocínio lógico, na cognição e na criatividade.

## Conclusão

A prática da leitura sedimentada, torna-se um prazer para o leitor, que aprende a desfrutar e formular juízos de valor sobre os significados aprendidos, a validade e adequação das ideias, o que a leitura deleite proporciona. Conclui-se que ler pode se tornar um entretenimento saudável que ensina, informa e forma as crianças, de maneira motivante e alegre, na construção da aprendizagem, infere-se que o trabalho possibilitou um olhar mais assertivo em termos de incentivo à leitura por parte de todos os envolvidos, inclusive professores. Por fim, verificou-se que as crianças se interessavam mais pela leitura e conseguiram interagir com o que era lido por elas mesmas e pelos docentes, neste caso os acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), além de estimular a criatividade, expandir o vocabulário e o conhecimento.

## Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) pelo espaço cedido a divulgação do estudo em questão e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por oportunizar o contato dos autores deste trabalho com a realidade educacional, auxiliando assim na teoria e prática, além da coordenadora Cláudia Dias e supervisoras Elane Magalhães e Elione Souza.

## Referências bibliográficas

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua portuguesa, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: **Textos de intervenção**. (Seleção, apresentações e notas de Vinicius Dantas). São Paulo: Duas cidades, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CRUZ, Magna do Carmo Silva; MANZONI, Rosa Maria; SILVA, Adriana M. P. da. **Rotinas de alfabetização na perspectiva do letramento**: a organização do processo de ensino e de aprendizagem. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: caderno a organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento: ano 2: unidade 2. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, p. 16-26, 2012b. Disponível em: Acesso em: 27 de setembro 2017.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Literatura e formação de leitores na escola. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; COSSON Rildo (Coord.). **Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Coleção Explorando o Ensino, v. 20, p. 89-106, 2010. Disponível em: . Acesso em: 26 de setembro de 2017.

NOVAIS, Carlos Augusto. Leitura expressiva. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Ferreira da Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (orgs.). **Glossário Ceale**: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. UFMG/CEALE, p. 173, 2014.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. O professor como mediador das leituras literárias. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; COSSON, Rildo (coords.). **Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Coleção Explorando o Ensino, v. 20, p. 41-54, 2010. Disponível em: . Acesso em: 23 de setembro de 2017.

SEAL, Ana Gabriela de Souza. **O tratamento da heterogeneidade de conhecimentos dos aprendizes no segundo ano do ciclo de alfabetização**. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: caderno a heterogeneidade em sala de aula e os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização: ano 2, unidade 7. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, p. 16-26, 2012. Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano\\_2\\_Unidade\\_7\\_MIOLO.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_2_Unidade_7_MIOLO.pdf). Acesso em: 23 de setembro de 2017.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina; ROZING, Tania. **Escola e Leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.